

## **ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE GÊNERO E PODER NO MANUAL PARA USO NÃO SEXISTA DA LINGUAGEM**

YASMIN MARTINHO; LUIZ HENRIQUE FIDENCIO ROSAR; GISLAINE  
MARCOLINO; DR<sup>a</sup> SILVANIA SIEBERT (ORIENTADORA)

### **RESUMO:**

Esta pesquisa analisa, a partir da Análise do Discurso (AD), o Manual para Uso Não-sexista da Linguagem (2014) como uma ferramenta que visa promover uma linguagem inclusiva e potente no combate ao sexismo na comunicação. Explora-se então como a linguagem sexista perpetua desigualdades de gênero na sociedade contemporânea; o estudo destaca a necessidade de superar a Linguagem Sexista (LS), esta que constitui, e é objeto de estudo desse trabalho, a construção de identidades. Como resultado da pesquisa entendemos que o Manual promove a linguagem não sexista, mas desconsidera as necessidades de identidades de gênero não binárias, sendo necessária uma proposta de Linguagem Inclusiva (LI) mais abrangente, como a Neolinguagem.

### **INTRODUÇÃO:**

O Manual para Uso Não-sexista da Linguagem (2014), é um documento de 114 páginas, elaborado pela Secretaria de Políticas para Mulheres, do Rio Grande do Sul e disponibilizado para download no site do Governo Federal é uma ferramenta que orienta o uso de uma LI e construtiva para a igualdade entre homens e mulheres nos espaços administrativos. Este material contextualiza como o uso da língua produz concepções e estereótipos na sociedade contemporânea, em específico, como o uso da LS torna o feminino invisível e hierarquicamente inferior ao masculino. O objeto de estudo apresenta diversos exemplos que orientam à superação dessa LS, como: tabelas de genéricos reais, formas de redação inclusiva, alternativas para nome de cargos, substitutos para expressões sexistas e instruções objetivas para elaboração de documentos inclusivos, veremos em detalhes na sessão resultado e discussões. Contudo, a percepção do Manual sobre LI limita-se à inclusão e visibilidade das



mulheres na sociedade, desatendendo a noção mais ampla defendida pela comunidade LGBTQIAPN+ atualmente.

Nessa perspectiva, entende-se que a forma como as pessoas se comunicam, em específico, nas repartições públicas, objeto do nosso estudo, é sexista. Sendo relevante discutir o uso da LI. Para esta fundamentação, nos amparamos nos estudos discursivos entendendo a identidade como um objeto histórico social. Assim, a linguagem é entendida como produtora e reprodutora de estereótipos de gênero, sendo possível analisar, a partir dela, como se exerce o poder, e como a LS atua na construção de uma narrativa excludente dos demais gêneros, fazendo-se necessário entender quais são as reivindicações atuais em relação ao uso da LI.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Discurso, linguagem inclusiva, linguagem sexista.

**MÉTODO:**

A pesquisa desenvolvida foi de cunho bibliográfico, tendo como objeto de análise o Manual para Uso Não Sexista da Linguagem (2014). Essa abordagem visa compreender como a língua é construída, negociada e interpretada, levando em consideração fatores como o contexto social, as relações de poder, as normas culturais e identidades. Para Orlandi (2008, p.20) a questão do sentido e do discurso é também uma questão aberta, e para analisá-la é necessário considerar a ordem da língua, relacionada à materialidade histórica. Sob o enfoque discursivo, entende-se que os sentidos têm historicidade e regularidades, além de serem fluidos e abertos a novas significações, dessa forma, a linguagem é construída e intencionalmente se modifica ou mantém-se inalterada (Foucault, 1998). Para a análise, foi realizada a análise do objeto de pesquisa e o aprofundamento dos conhecimentos pertinentes a este, recorrendo ao estudo dos elementos apresentados no Manual, seguido pelas referências complementares que foram úteis no entendimento acerca do uso e relevância da LI e não sexista na atualidade (Beauvoir, 2009; Pinheiro, 2023; Caê, 2020).

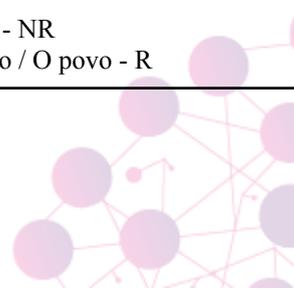
**RESULTADOS E DISCUSSÕES:**



A constituição da linguagem como algo social produz a ideologia do sujeito que fala. Considerando isto na perspectiva da AD, torna-se inseparável o texto de seu contexto histórico-social, pois a forma que o conteúdo da mensagem é construído e comunicado atravessa e sofre os atravessamentos de sentidos de sua respectiva época. Pode-se compreender como a linguagem interfere e altera os valores e as normas presentes na sociedade, como por exemplo no caso da Língua Portuguesa (LP) que é retratada a partir de uma abordagem sexista e androcentrista, tornando o masculino como central e neutro.

Nesse sentido, a LP é determinada por questões contemporâneas, como a lógica patriarcal que desencadeia o uso da linguagem voltada ao masculino, justificando e reproduzindo diversos discursos que reproduzem as violências de gênero, como: a submissão das mulheres ao matrimônio, a extrema dificuldade desse grupo participar ativamente em decisões públicas, particulares, científicas, políticas, etc. Temos ainda, a carga dupla de trabalho, e a linguagem sexista, formulada para propagar uma imagem estigmatizada da figura feminina. Atualmente o uso do feminino na linguagem é apagado e restituído pelo uso do masculino como neutro. Esse desaparecimento do feminino é uma consequência clara da cultura machista que predomina na língua, centralizando a figura masculina e submetendo a feminina a um lugar marginalizado e secundário. Uma demonstração dessa desigualdade seria a palavra “empresária” que de acordo com o Manual se limita a ser “(...) o feminino de empresário”; o mesmo que: gestora. Por isso, a implementação das orientações do Manual e o uso da linguagem não sexista mostram-se fundamentais para transformar e aumentar a visibilidade das mulheres na sociedade. A Tabela 1 resume as orientações do Manual.

Orientação	Exemplos Não Recomendados (NR) e Recomendados (R)
Substituir o uso de homem por alguém.	Quando o homem não tem saúde tudo é mais difícil - NR Quando alguém não tem saúde tudo é mais difícil - R
Ocultar o sujeito da frase.	Os paulistanos têm um bom nível de vida - NR O nível de vida em São Paulo é bom - R
Uso de genéricos reais e redação inclusiva	Os homens - NR A população / O povo - R



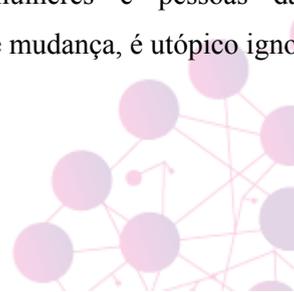
	Os indígenas terão crédito - NR A população indígena terá crédito - R
Substituir a profissão pela especialidade	Clínico-Geral - NR      Clínica-Geral - R Ginecologista - NR      Ginecologia - R
Utilizar o feminino e o masculino. Preferentemente, primeiro o feminino e depois o masculino.	Magnífico (a) Reitor (a) - NR Magníficas Reitoras e Magníficos Reitores - R

**Tabela 1 - Resumo dos Autores sobre as orientações do Manual para Uso Não-sexista da Linguagem**

Apesar de suas contribuições, a linguagem não-sexista proposta pelo Manual é passível de críticas. Afinal, o Manual (2014, pg. 21), e a própria LP partem de uma percepção binária e cisnormativa de gênero, sendo excludente com pessoas que divergem desse espectro. Por esse motivo, existe a reivindicação da comunidade LGBTQIAPN+ para adição de novos elementos como artigos, pronomes e palavras na LP. Atualmente, não existe um Manual definitivo ou regras oficiais para o uso da Neolinguagem, mas nos últimos anos têm-se estabelecido alguns consensos entre a comunidade, além de existirem diversos sites e materiais independentes que se propõem a educar sobre esse tópico (Caê, 2020; Pinheiro, 2022). Por unanimidade os manuais descartam a possibilidade de usar o “X” ou “@” para neutralizar as palavras, pois esses elementos são impronunciáveis e tornam a língua inacessível. Em vez disso, eles orientam a adição do -e para marcação de gênero e apresentam novos pronomes, como “elu”, “ile” e “ilo”, além de adaptações das palavras em que adição do -e não é adequada, por exemplo mãe/pai pode se tornar “nan”. Atualmente a forma de linguagem neutra mais utilizada e reconhecida é o “elu” e seus derivados, o que não torna inválidos os demais. A proposta de adição desses elementos a LP permite a inserção/ integração de indivíduos, sem a exclusão de qualquer forma de expressão identitária, sendo uma reivindicação emancipadora dos sujeitos por uma língua que os represente.

## CONCLUSÕES:

O Manual cumpre seu objetivo de ser um material orientativo sobre linguagem não sexista. Contudo, ele se atém à visão binária de gênero, tradicional da LP, não abordando outras formas de LI como a Neolinguagem. Por isso, percebe-se a necessidade de ir além da linguagem não sexista e também considerar a Neolinguagem como ferramenta de viabilização, inclusão e empoderamento das mulheres e pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Após se reconhecer a necessidade de mudança, é utópico ignorar os desafios



inerentes a ela, assim deve-se esperar que os saudosos da língua “tradicional”, os LGBTQIAPN+fóbicos, os misóginos e outros grupos sejam resistentes à mudança. Em virtude dessa dificuldade, e sabendo que a discussão está longe de ser encerrada, sugere-se a produção de outras pesquisas e manuais que aprofundem o tema.

## REFERÊNCIAS:

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Tradução: Sérgio Millet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 891 p.

CAÊ, Gioni Almeida. **Manual para o uso da linguagem neutra em Língua Portuguesa**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341736329\\_Manual\\_para\\_o\\_uso\\_da\\_linguagem\\_neutra\\_em\\_Lingua\\_Portuguesa](https://www.researchgate.net/publication/341736329_Manual_para_o_uso_da_linguagem_neutra_em_Lingua_Portuguesa). Acesso em: 15 set. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

PINHEIRO, Viktor Bernardo. **Neolinguagem**. LGBTQ+Spacey. Disponível em: <https://lgbtqspacey.com/neolinguagem/>. Acesso em: 15 set. 2023.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual para o uso não sexista da linguagem: o que se bem diz bem se entende**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/04-09-2013-governo-do-rio-grande-do-sul-elabora-manual-para-uso-nao-sexista-da-linguagem>. Acesso: 03 mar. 2023.

## FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa de Pesquisa PROCIÊNCIA, divulgado pela Universidade do Sul de Santa Catarina, integrante do Ecosistema Ânima.

